

Educação Ambiental e Participação Comunitária na Pesca Artesanal em Araguatins-TO: Caminhos para a Sustentabilidade do APL

Maria Luiza Damascena dos Santos¹, Kariny Santos de Oliveira², Neuza Geovana Silva Araújo³, Julianne Pereira de Amorim⁴, Arthur Ferreira de Souza⁵, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁶

¹Estudante do Curso Superior de Engenharia Agrônômica – IFTO. e-mail: <maria.santos67@estudante.ifto.edu.br>

²Estudante do Curso Superior de Ciências Biológicas – IFTO. e-mail: <kariny.oliveira@estudante.ifto.edu.br>

³Estudante do Curso Superior de Engenharia Agrônômica – IFTO. e-mail: <neuza.araujo@estudante.ifto.edu.br>

⁴Estudante do Curso Superior de Ciências Biológicas – IFTO. e-mail: <Julianne.amorim@estudante.ifto.edu.br>

⁵Estudante do Curso Superior de Ciências da Computação – IFTO. e-mail: <arthur.souza3@estudante.ifto.edu.br>

⁶Docente do Curso Superior – IFTO. Orientador(a). e-mail: paulohg@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A atividade de pesca artesanal é de grande importância econômica, social e cultural para várias comunidades ribeirinhas do Brasil, particularmente na região Norte. Em Araguatins-TO, essa prática provê sustento para várias famílias e é uma expressão significativa da cultura local. Contudo, ela lida com desafios cada vez maiores, tais como a deterioração dos ecossistemas aquáticos, a pressão da pesca industrial e a falta de políticas públicas de suporte (DIEGUES, 2000).

Neste cenário, a educação ambiental se apresenta como uma tática crucial para fomentar a sustentabilidade, através do desenvolvimento de indivíduos críticos e cientes da relevância de proteger os recursos naturais (LOUREIRO, 2006). Conforme Guimarães (2021), a educação ambiental deve ser vista como um processo contínuo que combina conhecimento, envolvimento social e intervenção política.

Ademais, o envolvimento da comunidade em atividades ambientais intensifica o sentimento de pertença e responsabilidade compartilhada, elementos cruciais para o êxito de qualquer ação de preservação (JACOBI, 2003). A apreciação dos conhecimentos tradicionais dos pescadores artesanais, juntamente com a competência técnica, pode provocar mudanças significativas na maneira como os recursos naturais são empregados.

2 OBJETIVO

O objetivo é compreender como a educação ambiental pode ajudar a aumentar a participação da comunidade e promover a sustentabilidade do Arranjo Produtivo Local (APL) da pesca artesanal em Araguatins-TO.

Este estudo tem como objetivo analisar como a participação ativa dos pescadores, através da educação ambiental, pode auxiliar na consolidação de práticas sustentáveis, fomentando não somente a conservação do meio ambiente, mas também a independência e o reconhecimento das comunidades envolvidas.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é de natureza qualitativa, adotando uma metodologia exploratória e descritiva, com foco na revisão de literatura e análise de documentos. O estudo qualitativo possibilita entender

realidades complexas e subjetivas, sendo particularmente benéfico para pesquisas que abordam elementos sociais e culturais (MINAYO, 2001).

A revisão da literatura baseou-se em autores que abordam a educação ambiental crítica, a sustentabilidade e os conhecimentos tradicionais em comunidades ribeirinhas, tais como Loureiro (2006), Diegues (1999) e Guimarães (2021). A opção por essa perspectiva teórica tem como objetivo entender como práticas educativas podem fomentar a sensibilização ecológica em cenários de pesca manual.

Por outro lado, a análise documental englobou a recolha de informações secundárias através de relatórios técnicos, leis, planos de ação e publicações institucionais de entidades como o Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (RURALTINS), o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). A avaliação dos documentos seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme sugerido por Bardin (2016).

Esta combinação de métodos visa proporcionar um entendimento abrangente e embasado sobre a função da educação ambiental na sustentabilidade do APL da pesca artesanal em Araguatins-TO.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da literatura especializada e dos documentos institucionais desvendou diversos elementos fundamentais para fomentar a sustentabilidade na pesca artesanal de Araguatins-TO, através da educação ambiental e do envolvimento da comunidade.

4.1 Falta de políticas de educação contínua

A avaliação documental indicou que, apesar de iniciativas isoladas realizadas por entidades como o RURALTINS e o IBAMA, como campanhas de manejo sustentável e cursos rápidos sobre defeso, essas ações não se caracterizam como políticas de educação ambiental contínua. Conforme Guimarães (2021), a eficácia da educação ambiental está atrelada a processos contínuos, alinhados com a realidade sociocultural das comunidades envolvidas.

Loureiro (2006) enfatiza que a educação ambiental crítica deve fomentar a criação de indivíduos ecológicos, conscientes e aptos a agir em seus ambientes. Contudo, o que se nota é a falta de iniciativas que integrem a educação ambiental ao dia a dia dos pescadores, o que prejudica a implementação de práticas sustentáveis no APL.

A discrepância entre a teoria e a prática institucional também foi detectada nos relatórios da SEMARH (2023), que reconhecem a relevância da educação ambiental, porém apontam restrições estruturais e financeiras para sua implementação eficaz nas comunidades de pescadores.

4.2 Conhecimentos tradicionais como fundamento para ações sustentáveis

Um segundo ponto importante é o reconhecimento dos conhecimentos tradicionais como componentes essenciais para a sustentabilidade. Pesquisas como a de Diegues (1999) e ações como as cartografias sociais do Instituto Socioambiental (ISA, 2018) ressaltam que os pescadores artesanais detêm conhecimento prático sobre ciclos pesqueiros, períodos de reprodução, espécies em risco e relações ecológicas.

Jacobi (2003) defende que a sustentabilidade só pode ser alcançada através da construção coletiva do saber e do envolvimento ativo das comunidades. Portanto, em vez de seguir modelos pré-estabelecidos, as estratégias de educação devem se basear no diálogo entre o saber tradicional e o saber técnico-científico, honrando a identidade cultural dos pescadores.

Esta visão dialógica é perceptível em projetos conduzidos por institutos federais e ONGs que operam na Amazônia Legal, porém ainda são iniciais em Araguatins. Isso indica uma chance de intervenção através de programas de extensão universitária e políticas públicas intersetoriais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que a viabilidade da pesca artesanal em Araguatins-TO está intrinsecamente relacionada à adoção de práticas de educação ambiental crítica e ao reconhecimento dos conhecimentos tradicionais das comunidades ribeirinhas. A falta de políticas de educação contínuas e contextualizadas debilita os esforços de conservação ambiental e ameaça o futuro do Arranjo Produtivo Local (APL).

Conforme Loureiro (2006) e Freire (2019) destacam, a educação ambiental e libertadora só é efetiva quando incentiva o envolvimento ativo dos indivíduos e reconhece suas experiências como base para a construção do saber. É crucial a colaboração intersetorial entre escolas, universidades, entidades ambientais e associações de pescadores para viabilizar iniciativas de educação ambiental que considerem a diversidade sociocultural da Amazônia tocaninense.

Ademais, os documentos examinados sugerem que a escuta ativa e a incorporação do conhecimento tradicional na formação técnica são estratégias promissoras para a administração sustentável dos recursos pesqueiros.

Portanto, é aconselhável que instituições como o IFTO expandam suas atividades de extensão e pesquisa em colaboração com os pescadores locais, incentivando a participação ativa dos indivíduos nos processos educativos e auxiliando na consolidação de uma pesca artesanal ambientalmente sustentável e socialmente equitativa em Araguatins-TO.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do Grupo de Pesquisa “CES em ação do Campus Araguatins do

IFTO”, bem como aos seus membros, por nos permitir a interligação entre ensino, pesquisa e extensão. Somos gratos também ao IFTO pelo fomento e apoio para a realização desta investigação, por meio do Edital nº 21/2024 (Projetos de Pesquisa - PIC/IFTO/CNPq - PIBIC-Ensino Médio).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. **Programa Nacional de Fortalecimento da Pesca Artesanal**. Brasília: IBAMA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Plano Nacional de Desenvolvimento da Pesca Artesanal**. Brasília: MPA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mpa>. Acesso em: 20 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL – ISA. **Cartografia social e pesca artesanal no Brasil: experiências e desafios**. São Paulo: ISA, 2018. Disponível em: <https://www.socioambiental.org>. Acesso em: 21 abr. 2025.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189–205, nov. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000300009>

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SILVA, Ana Paula da; NASCIMENTO, Eliane Oliveira do. **Educação ambiental em comunidades tradicionais: um estudo com pescadores artesanais no baixo São Francisco**. Revista Educação Ambiental em Ação, Porto Alegre, n. 68, 2019. Disponível em: <https://www.revistaea.org>. Acesso em: 20 abr. 2025.

TOCANTINS. Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins – RURALTINS. **Plano estadual de desenvolvimento da pesca artesanal**. Palmas: RURALTINS, 2022. Disponível em: <https://ruraltins.to.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.

TOCANTINS. Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH. **Política estadual de educação ambiental participativa**. Palmas: SEMARH, 2023. Disponível em: <https://semarh.to.gov.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.